

PARÓQUIA nova

Ano XXXII - Nº367/368
Março/Abril 2024

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
0.70 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA

Bimestral



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

Que Deus me perdoe!...

Estamos em época pascal. Época de “Aleluias”. Haja alegria, mas não posso ser indiferente ao que se passa ao perto e ao longe de mim.

Há deficientes, idosos abandonados, crianças subnutridas e descartadas, rostos de mulheres e crianças exaustos e assustados, pessoas afogadas no mar Egeu e no mar Mediterrânico.

Há guerra, miséria nas famílias, há fome, há violência doméstica, violência sobre as crianças, indiferença para os sem-abrigo, falta de respeito para com o outro, mata-se e esfola-se por qualquer coisa. Fecham-se portas a quem precisa de pão, de liberdade por escolher uma vida nova onde não passe fome e viva com dignidade a vida que Deus lhe dá.

Tudo parece passar ao lado de tantos de mãos lavadas à moda de Pilatos, e em vez de encontrar a paz, encontram a morte e perante um mundo de consciência insensível ou anestesiada.

O que é que eu fiz por isso, ou faço por isso?

Tenho acolhido bem os imigrantes que chegam à nossa

terra ou sou-lhes indiferente e morro de marasmo do meu comodismo?

Sei que não sou só eu, mas a mim compete-me pensar em relação a mim. O exame de consciência é meu.

Normalmente, há muito egoísmo, fecham-se as carteiras, foge-se ao diálogo para não se comprometer e é mais fácil fechar os olhos, os ouvidos e enterrar a cabeça na areia, como a avestruz, para iludir como hipócrita, a quem o Mestre chamou “sepulcros caiados de branco” e a pensar que isso não é nada connosco.

A nossa recompensa está nos céus pelas obras e não por este modo de estar na sociedade pensando nos nossos direitos e nada nos nossos deveres.

O que nós temos, não é nosso é de Deus e Ele é o Pai de todos os homens e mulheres e se, temos algo, fruto do nosso trabalho, não podemos esquecer que o que é nosso também pode ser dos outros porque se temos algo, é dom que pertence a Deus que tudo nos permite e nos dá, no dia-a-dia.

P. Coutinho

Bispos Portugueses escreveram uma nota pastoral sobre esta efeméride dos 50 anos da Democracia

(...) Passado meio século, podemos e devemos reconhecer tudo quanto se conseguiu de positivo no Portugal democrático, a começar pela liberdade política, o fim da guerra em África e a dedicação cívica de tantos, das autarquias ao Estado, da vida nacional à integração europeia. Estabilizada a situação no novo quadro constitucional, muito se conseguiu para responder a várias necessidades da altura ou depois surgidas – e muita participação houve também por parte de católicos politicamente comprometidos e de instituições de solidariedade social ligadas à Igreja.

Este mesmo impulso solidário, que ganhámos em cinquenta anos de vida democrática, é o que nos levará a todos, cidadãos dum país entretanto enriquecido com populações advindas doutros espaços e culturas, a atingir novas metas nos campos da família, da habitação e do trabalho, da educação e da saúde e de tudo

o que garanta uma vida digna a quantos somos hoje e seremos amanhã. Vida devidamente respeitada e acompanhada em todas as suas fases e circunstâncias, da conceção à morte natural.

Retomemos as intenções dos autores do “25 de Abril”, no sentido da democratização do país, do fim da guerra e do desenvolvimento geral. Intenções que nos continuam a reclamar nos dias de hoje.

No que à democracia diz respeito, necessário é que ela conte com a liberdade e a responsabilidade dos cidadãos, devidamente respeitados e estimulados para o incremento do bem comum. Tal apenas se consegue quando da família à escola e à vida social aprendamos a concertar a legítima diversidade de opiniões com a finalidade comum do bem de todos.

No que à paz diz respeito, lembremos que ela é fruto da justiça, dando a cada um o que

lhe é devido para viver e conviver dignamente. Isto mesmo a nível pessoal e também de grupos sociais, étnicos ou povos, todos com direito à respetiva identidade e autonomia.

Quanto ao desenvolvimento, lembremos que ele se ativa em cada pessoa, respeitada e atendida no que requer para ser livre, criativa e responsável nas diversas projeções do seu ser. Esta finalidade do desenvolvimento de todos e de cada um constitui o verdadeiro objetivo da ação política e não pode garantir-se quando ela encubra ambições de entidades ou grupos, económicos ou ideológicos, nacionais ou internacionais que sejam.

Neste momento comemorativo do “25 de Abril” também os quatro princípios permanentes da Doutrina Social da Igreja – dignidade da pessoa humana, bem comum, subsidiariedade e solidariedade – nos levarão a prosseguir na senda então aberta. Fátima, 11 de abril de 2024

Sem a Eucaristia não podemos viver

O Domingo, Páscoa semanal
«*Sine dominico non possumus!*» Sem o Domingo do Senhor, sem o Dia do Senhor não podemos viver: assim responderam no ano 304 alguns cristãos de Abitínia, atual



Tunísia, quando, surpreendidos na celebração eucarística dominical, que estava proibida. Eles foram conduzidos ante o juiz, que lhes perguntou por que, no Domingo, haviam celebrado a

função religiosa cristã, sabendo que isso implicava castigo de morte. Não há Paróquia sem Domingo nem Domingo sem Paróquia.

A liturgia é o lugar do encontro com Jesus Cristo. De facto: «*não nos basta ter uma vaga recordação da última Ceia: nós precisamos de estar presentes nessa Ceia, de poder ouvir a sua voz, de comer o seu Corpo e beber o seu Sangue: precisamos d'Ele. Na Eucaristia e em todos os sacramentos é-nos garantida a possibilidade de encontrar o Senhor Jesus e de ser alcançados pela potência da sua Páscoa*» (Desiderio desideravi 11). É verdade que a Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja, segundo o dinamismo pascal.

Nas circunstâncias atuais, o Domingo como o dia do Senhor

(Continua na últ. página)

Crisma ou confirmação para quê?

Com a presença renovada do Espírito Santo, o sacramento da Confirmação é o sinal de Deus que mergulha o cristão na plenitude do seu mistério. É um auxílio de Deus que permite ao homem novo descobrir o seu lugar na Igreja, a ser mais fortemente testemunha do Evangelho e a entrar plenamente na missão a que o Pai o chama. A palavra “confirmação” não significa que o baptismo precise ser confirmado, ele é definitivo. (Durante alguns tempos surgiu um equívoco que se prende com o baptismo das crianças. Dado que no baptismo seriam os pais a renunciar ao pecado e a professar a fé cristã, a confirmação seria uma tomada de posição do adolescente/jovem que agora estaria preparado para professar a sua fé). No latim tardio confirmare tomou o sentido atenuado de completar: este complemento do baptismo pelo rito da imposição das mãos e a unção com o santo Crisma, exprime a acção do Espírito Santo na vida do cristão

e da Igreja.

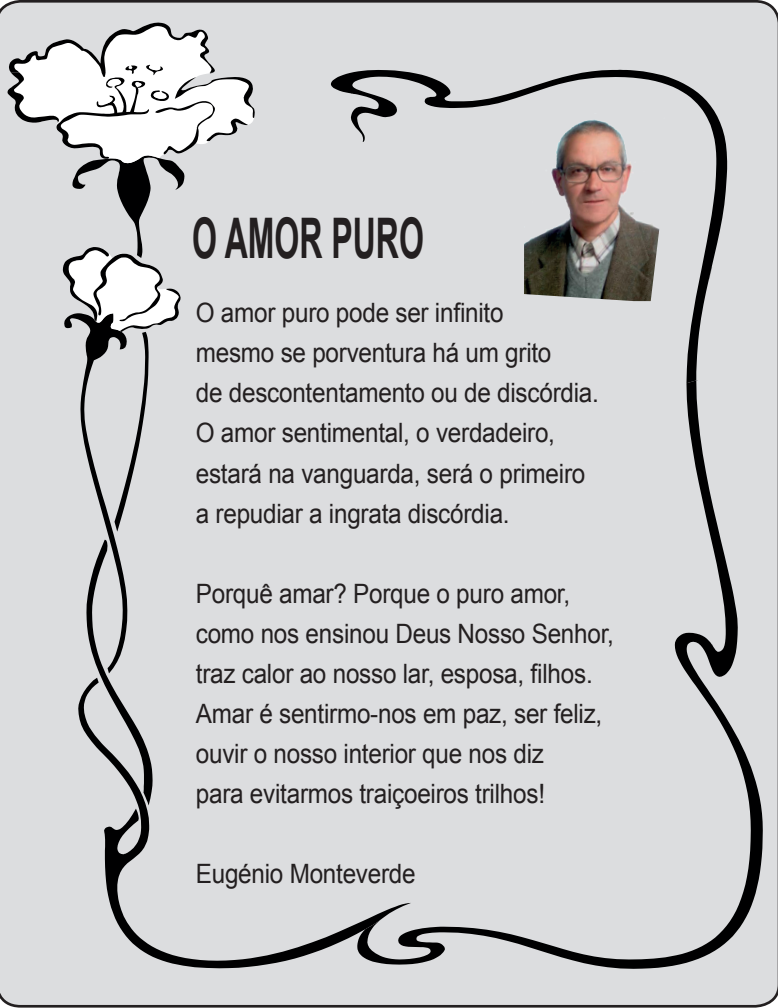
O Espírito de Pentecostes
- É a partir do dia em que o Espírito vem sobre Jesus, sob a forma duma pomba, que Jesus começa a sua missão pública. É a partir do dia em que o Espírito vem sobre os Apóstolos, sob a forma de fogo, que eles começam a sua missão no mundo. É a partir do dia em que o “dom do Espírito Santo” nos é dado que nós somos reconhecidos como construtores da Igreja.

Espírito Santo, dom de Deus
- Espírito é uma palavra que provém dum termo que significa sopro ou respiração (ruah em hebraico e pneuma em grego). Desde sempre, o homem chamou espírito àquilo que faz viver, àquilo de que ele não se pode tornar dono. Na Bíblia, o Espírito de Deus significa a vida do próprio Deus, a sua presença comunicada e oferecida aos homens. O Espírito de Deus manifesta-se como um Espírito criador e gerador de vida: “O Espírito Santo virá sobre ti e

te cobrirá com a sua sombra”, como foi anunciado a Maria. O Espírito Santo, luz que ilumina o mundo, permite reconhecer o apelo de Jesus e o caminho para O seguir. No coração da Igreja, Ele é a força graças à qual os cristãos podem testemunhar Cristo ressuscitado. É pelo Espírito Santo que estes oram e se tornam membros de um mesmo corpo, o Corpo de Cristo, a Igreja. Em acção permanente no mundo, o Espírito Santo dispensa os seus dons ou carismas aos membros da Corpo que é a Igreja. Como nos diz o Catecismo da Igreja Católica “os sete dons do Espírito Santo são a Sabedoria, o Entendimento, o Conselho, a Fortaleza, a Ciência, a Piedade, e o Temor de Deus. Pertencem, na sua plenitude, a Cristo, Filho de David, completam e levam à sua perfeição as virtudes dos que os recebem. Tornam os fiéis dóceis a obedecer com prontidão às inspirações divinas” (CIC, 1831).

Como posso receber o

(Continua na página 2)



O AMOR PURO

O amor puro pode ser infinito mesmo se porventura há um grito de descontentamento ou de discórdia. O amor sentimental, o verdadeiro, estará na vanguarda, será o primeiro a repudiar a ingrata discórdia.

Porquê amar? Porque o puro amor, como nos ensinou Deus Nosso Senhor, traz calor ao nosso lar, esposa, filhos. Amar é sentirmo-nos em paz, ser feliz, ouvir o nosso interior que nos diz para evitarmos traiçoeiros trilhos!

Eugenio Monteverde

Crisma ou confirmação para quê?

sacramento da confirmação?
O Sacramento do Crisma é recebido no decurso normal da catequese de infância e adolescência, normalmente no final do 10º ano. No caso dos adultos, é recebido após um período prévio de catecumenato, destinada exclusivamente àqueles adultos que ainda não celebraram o sacramento do Crisma e que o querem fazer. O início destas catequese inicia-se, normalmente, em Janeiro.

Porque devo receber este sacramento? – O Sacramento da Confirmação é um sacramento da iniciação cristã, isto é, introduz o cristão no mistério pascal de Jesus Cristo que o mergulha na vida nova oferecida pelo Espírito Santo. Não se trata de completar a “caderneta da vida cristã”; trata-se sim de receber o dom de Deus que nos permite viver com plenitude a experiência cristã e, por consequência, a autenticidade da experiência humana. Por isso mesmo, não faz muito sentido receber os outros sacramentos, nomeadamente o Matrimónio e a Ordem, quando ainda não fomos introduzidos plenamente na vida de Deus, quando ainda não participamos plenamente no Mistério Pascal de Jesus Cristo.

Não me lembro se fui crismado....-Sobretudo nas pessoas mais idosas subsiste a

dúvida quanto à sua confirmação. Há alguns anos a catequese não estava organizada e sistematizada como hoje, e o Pároco, aquando da visita pastoral do Bispo, preparava as crianças e os jovens para este sacramento. Também há muitas confusões entre a chamada comunhão solene e o sacramento do Crisma. Por isso, a primeira coisa a fazer é contactar a paróquia onde foi baptizado e pedir para ver no assento de baptismo se está averbado o Crisma. Caso não esteja é um indício forte de que não foi crismado.

No caso de não ter sido crismado, poderá contactar os serviços da Paróquia e inscrever-se na preparação para receber este sacramento que funciona aos sábados à tarde na Igreja de S.José.

Em que consiste o rito da confirmação? - O rito essencial da Confirmação é a unção com o santo crisma (óleo misturado com um bálsamo perfumado, consagrado pelo Bispo na Missa Crismal), feita com a imposição da mão por parte do ministro (ordinariamente é o Bispo) que pronuncia as palavras sacramentais próprias do rito. No Ocidente, tal unção é realizada sobre a fronte do baptizado com as palavras: “Recebe por este sinal, o Espírito Santo, o Dom de Deus”.

Igreja da Sagrada Família

Ajude-nos a cumprir os nossos compromissos bancários e a acabar a obra.

Seja generoso nos ofertórios das missas.

Também pode dar um donativo extra.

IBAN CGD PT50 0035 0751 0000 6303 7304 3
IBAN Caixa Noroeste PT50 0045 1436 4022 8452 5397 9



Sabia que...? (113)

- a catedral de Notre-Dame foi construída entre 1163 e 1345 tendo sofrido ao longo dos séculos obras de reconstrução e restauro, e que depois do violento incêndio de 15/04/2019 que fez desabar a sua famosa torre-flecha de 93m de altura, já se encontra de novo recuperada dos danos sofridos e aberta ao culto?
- nos próximos anos, e já está a acontecer, o aumento da temperatura global vai levar à subida do nível de água do mar, ao aumento dos fenómenos climáticos extremos em número e intensidade, à destruição de alguns eco-sistemas, a perdas na produção de alimentos, entre outras consequências?
- que a exposição ao calor aumenta o risco de parto e que o encurtamento do tempo de gestação por efeito dessa mesma exposição, pode prejudicar a saúde dos recém-nascidos e resultar em problemas na idade adulta?
- a colonização da América do Sul pelos portugueses, desde o início do século XVI, transferiu para aquele continente as práticas baleeiras costeiras da Península Ibérica, o que tornou a caça de baleias e o comércio dos seus produtos numa prática globalizada?
- em 1848, na sequência da guerra dos Estados Unidos com o México, este país cede 1.379.593 km2 do seu território por 15 milhões de dólares, acrescentados de mais 3,25 milhões por regularização e indemnizações a cidadãos americanos o que permitiu aos Estados Unidos estender a sua soberania aos estados da Califórnia, Utah, Nevada e Arizona?
- a actual empresa EDP, ao presente em mãos de capitais maioritariamente chineses, tem, na sua origem, as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade resultantes, por sua vez, da fusão operada em 1891 entre a Companhia Lisbonense de

Iluminação a Gás e a Companhia de Gás de Lisboa?

7. o *Plutomurus ortobalaganensis*, um insecto da espécie de colêmbolos (insectos primitivos, sem asas e sem olhos), o animal subterrâneo terrestre mais profundo até agora reconhecido, foi encontrado a 1980 metros de profundidade?

8. há 7.700 milhões de anos foi quando a energia escura tomou conta dos comandos da expansão do Universo, acelerando-se cada vez mais?

9. os jogos da Premier League inglesa têm uma audiência mundial de 4,7 mil milhões de espectadores?

10. as energias renováveis têm uma capacidade de produção de emprego por MW instalado 5 a 40 vezes superior ao do aproveitamento dos combustíveis fósseis?

*Se não sabia, ficou a saber.
Nunca é tarde para aprender.
Albino Ramalho*

Passo a Passo... (96)

20 séculos de cristianismo

* Missionários sem Fronteiras...

1921 a 1926 – Preparados por encontros «secretos» do portal católico e de Lord Halifax, entre 1890 e 1896, as «Convenções de Maline, Bélgica» abrem o dialogo ecuménico entre anglicanos e católicos.

1922 – A teologia protestante renova-se com Karl Barth (1886-1968), que mete o acento sobre a radicalidade da Palavra, de Deus «toda outra», e da fé que conduz a escolhas existenciais como a oposição ao nazismo. O Papa João XXIII considerou-o como o maior teólogo do século XX. Dez anos mais tarde, Dietrich Bonhoeffer vai marcar a teologia, da igreja luterana e a fé da Igreja católica pela sua resistência a Hitler.

1925 – O sacerdote Cardijn funda na Bélgica, a juventude operária cristã. Início da ação católica especializada, ou de «evangelização do meio pelo meio ambiente». Outros

movimentos aparecem nos anos seguintes: juventude agrícola, estudante...etc...

1926 – o Papa Pio XI condena a ação francesa que se tornou muito influente. Uma crise de consciência dramática para muitos católicos. Além disso, ele institui bispos chineses, japoneses e indianos. É uma nova viragem missionária.

1929 – Os acordos de Latrão entre Mussolini e Pio XI consagram o nascimento do Estado soberano do Vaticano. Roma é reconhecida como capital italiana e uma concordata é assinada. Concordatas ou acordos diplomáticos se multiplicam, neste período difícil onde florescem regimes autoritários, Polónia, Portugal, Checoslováquia, Iugoslávia... Igreja e Estados deixam resolver velhos conflitos diplomáticos, se protegerem, ou controlar o outro.

1931 – Na Encíclica ‘*Non Abbiamo Bisogno*’ o Papa Pio XI protesta contra a dissolução das associações católicas pelo regime fascista italiano e denuncia toda a

idolatria do Estado.

1933 – Hitler chega ao poder em Janeiro. Ele assina uma concordata com o Vaticano, em Julho, que funde sempre as relações entre Estado e Igreja na Alemanha contemporânea.

1936 – A Frente Popular ganha as eleições em Espanha, onde se demonstra claramente anticlerical. O general Franco convoca tropas espanholas em Marrocos e lança uma cruzada contra o governo republicano em Madrid. Guerra civil trágica e sangrenta. Em França, é a vitória da Frente Popular e o tempo das primeiras férias pagas.

1937 – Pelas Encíclicas ‘*Mit brennender Sorge*’ a propósito do nazismo e ‘*Divini Redemptoris*’ a propósito do comunismo, Pio XI condena as derivações dos regimes totalitários: racismo, ateísmo, violação dos direitos das pessoas e das igrejas.

1939 – Pio XII levanta a condenação á Ação Francesa.

Continua....
Hélder Gonçalves



IGREJAS ABERTAS

Para se recolher no silêncio,
Orar,
Ler algo,
Sentir-se no seu lugar,
Observar arte

Conversar tudo o que
deseja partilhar, o que o
preocupa. Tudo o que
pensa,
Tudo o que acredita...

AS MÃES

* MÃES USAM 80% DA LICENÇA PARENTAL Teresa Leão, a investigadora do ISPUP que encabeçou a investigação, assume que “o papel de cuidadora está muito alicerçado na mulher, com especial intensidade nos primeiros anos de vida da criança. Denota-se que essa dicotomia mãe-cuidadora e pai-ganha-pão ainda é expressada no uso das licenças [parentais]”.

O AZEITE

O azeite virgem extra está 59% mais caro junto do consumidor

Portugal exportou menos quantidade mas, com a inflação, acabou por registar um aumento homólogo nas vendas ao exterior em 2023.

O PÃO

Mesa sem pão é mesa de vilão Nas contas do que comemos: os fatores de produção em evidência. Sem pão, não há razão. Sem pão, a liberdade e a cultura deixam de orientar escolhas. Enquanto se aproxima a data das eleições europeias, façamos uma reflexão sobre a nossa capacidade para tomar decisões, supostamente, em liberdade. Será que a temos se não tivermos pão?

Pela Comunidade

***ESTOLA BORDADA PELOS UTENTES DO CENTRO DE DIA** - Foi oferecida ao Santo Padre acompanhada de uma carta e o Papa respondeu muito grato.

***Realiza-se o Mês de Maria** às 17,40h com missa às 18,15h. Haverá às 21.00h na Capela da Senhora das Necessidades o mês de Maria. Também na Capela do Senhor do Alívio o mês de Maria será às 15.00h . Dia do Trabalhador.

***Tem sido dado especial relevo** à Primeira quinta-feira de cada mês com (adoração, vésperas e eucaristia), à primeira sexta em honra do Sagrado Coração de Jesus e ao primeiro sábado do mês a cargo dos mensageiros de Fátima .

***Dia Diocesano da Saúde** - 04 de maio 2024 - O Departamento Diocesano de Pastoral da Saúde levará a cabo, no dia 04 de maio, no Centro Pastoral Paulo VI, uma manhã de reflexão sobre a atenção e o cuidado espiritual aos doentes.

***Catequese** – Tem sido feitas as festas normais de cada ano de catequese. A festa das bem aventuranças (Comunhão Solene) dia 19 às 11.00h, a primeira comunhão será no dia 30 de maio e o Crisma no dia 29 de Junho, na igreja da Sagrada Família

***Ajude-nos a Ajudar!** - Recordamos aos contribuintes que podem doar 0,5% dos seus impostos, sem custos adicionais a uma IPSS desde que a pessoa indique a entidade que beneficia do donativo cujo NIF se

assinala: IPSS 501 534 822.

***Viagens e Peregrinações.** - Galiza – 1 de maio 2024- Santiago de Compostela e almoço no cruzeiro que sai do Grove, 80€. Nossa Sra. de Lourdes, Andorra e Virgem del Pilar em Zaragoza em 4 dias, de 12 a 15 de setembro, 450€. Foi adiada. Peregrinação a Roma de 11 a 14 de Junho de 2024. Preço:1000€. Inscrição com 100€.

***CONTINUAMOS A PRECISAR DE LEITORES E ACÓLITOS.**

***Participaram 29 casais** – de Arcos, Barca, P. Lima, Valença e Viana acabaram de fazer o CPM (Curso de Preparação para o Matrimónio) durante 3 dias no Centro Paulo VI.

Festa da Padroeira

– Vai ser realizada com o seguinte programa, em maio. No dia 12, haverá procissão de Velas da Igreja da Sagrada Família para a Igreja Paroquial e o percurso será igual ao dos outros anos a não ser o desvio a passar pela rua Castelhão Pereira, Cruz das Barras, rua Camilo Castelo Branco até ao Senhor do Alívio e Centro do Bairro jardim, Rua Rocha Páris, Quelha das Trincheiras, rua da Bandeira e Igreja Paroquial.

No dia 13, missa solene às 19.00h.

No dia 17 O Projeto Viana da ACEGE tem agendada mais

uma iniciativa para a noite de dia 17 de maio, (entre as 21:15 e as 22:45), dedicada à perspectiva da Doutrina Social da Igreja (DSI) sobre a gestão empresarial. Desta vez, o tema será: “Empresa: comunidade básica do bem-estar humano” no Centro Social à rua da Bandeira 639.

No dia 19, Procissão Solene da igreja Paroquial para a igreja da Sagrada Família.

Festas Registe na sua agenda

Dia da Ascensão – dia 12 de maio. Dia do Pentecostes – dia 19 de maio.

Festa das bem-aventuranças no 19 de maio.

Dia da Santíssima Trindade no dia 26 de maio.

Dia do Corpo de Deus e primeira comunhão no dia 30 de maio.

Dia do Sagrado Coração de Jesus no dia 7 de junho.

Dia da Peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus no dia 9 de junho.

Dia do Nascimento de S. João Baptista no dia 23 de junho.

Dia de S. Pedro e S. Paulo no dia 28 de junho.

Confirmação/Crisma no dia 29 de junho.

Peregrinação a Taizé de 17 e 26 de agosto (ver programa).

Histórias de Vida

João Rodrigues da Silva

João Rodrigues da Silva nascido



a 24 de março de 1932, na freguesia de Monserrate, filho de António Alves Lima, que faleceu tinha ele 2 anos, e de Adelina de Jesus

Rodrigues. O pai era serralheiro na Fábrica de Serração do Magalhães, junto à praia Norte e a mãe era padeira.

O João frequentava a Escola do Carmo num edifício velho, antigo e a cair, onde agora fica o Seminário do Carmo, onde fez os 4 anos. Foi para a escola Industrial, mas a mãe viúva não tinha dinheiro e teve, aos 13 anos, de ir trabalhar de marceneiro. Aos 15 anos foi para os Estaleiros até 1962. Entretanto, tinha conhecido a mulher que veio a ser mãe de dois filhos o João e a Júlia Helena. A esposa era filha de Manuel Costa Lima e de Maria de Jesus Rodrigues Cambão, tendo casado em 1959. O João, como torneiro, resolveu ir procurar melhorar a vida indo para Moçambique onde trabalhou sempre na Companhia Industrial de Matola, a 13 Kms de distância de Lourenço Marques. A Fábrica dava trabalho a 4.000 trabalhadores e funcionava 24 horas por dia. Eles eram transportados em camionetas. Era uma zona de moagens de vários cereais e preparação de farinhas para bolachas, pão, chocolate, etc...

A Fábrica era também reservatório de carvão, petróleo, gás, açúcar e chá. O comboio ia lá dentro carregar e descarregar. Chamou a mulher e os filhos.

A vida não foi fácil. Depois do 25 de abril mandou os filhos para a casa da avó, depois veio a esposa e por fim, em 1976, veio ele sem nada.

Procurou os Estaleiros onde recomçou, mas não dava para pagar a renda da casa, pelo que deixou e foi para a serralharia das Polónias na Meadela. Depois da falência gesta foi trabalhar com um dos colegas de Moçambique para a rua Nova de S. Bento mas não satisfeito, foi para a União Portuguesa de Válvulas em Barroelas, mas veio para S. Romão do Neiva, na mesma empresa, para espaços novos donde se reformou aos 68 anos. O filho João é Sociólogo e trabalha na Câmara de Barcelos e filha Anabela é técnica Notarial. Lembra que para Moçambique foi um navio com o nome “Moçambique” e dormia-se em camaratas e levou a viagem 23 dias por mar. Custou 4700\$00. Escudos. Agora está viúvo, pois a esposa faleceu em 2020. Tem uma

mente muito clara, boa memória e gosta de falar. Assim terminou depois, uma visita feita numa tarde de muito calor.

Joaquim Rodrigues Cambão

Joaquim Rodrigues Cambão, nascido em 1934, em Santa Maria Maior da cidade de Viana do Castelo, filho de António Rodrigues Cambão e Beatriz Rodrigues Cambão. Ele era carreteiro, ela lavradeira e doméstica.

Eram 9 irmãos a saber: o Manuel, José, Rosa, Joaquina, António, Joaquim, João, Beatriz e a Carolina, como mostra num



encontro de família a foto que aqui deixamo-la.

Dos falecidos gostaria de lembrar a todos, mas de modo especial o último, o João casado com Maria de Lurdes Cabanelas e pai de Teresa e Paula, ambas casadas e com filhos...

O Joaquim andou na Escola da Abelheira com um professor que era de Caminha que, na altura, essa escola era na Casa do rés-do-chão do Pego, no Largo do Souto.

Trabalhou no ENVC, também em Lisboa trabalhou numa fábrica de Parafusos, numa fábrica de Tabaco e foi para a Alemanha para Frodenberg



onde trabalhou numa fábrica de papel e daí reformou-se não pela Alemanha, mas pelo que trabalhou em Portugal.

Conheceu a sua esposa aqui na Abelheira quase vizinha e casou pelos 25 anos de idade com Maria Martins de passos da “Casa do Maduro”, irmã também de 6 irmãos a saber: António, Manuel, João, José Domingos e Rosa. Todos casados e com filhos. É pai de Joaquim Manuel de Passos, casado e com 3 filhos: o neto Tiago tem uma filha que vem a ser bisneta.

O Joaquim é um homem de fé, com personalidade, sabe ocupar o seu lugar nas relações sociais e não gosta de ficar mal. Agora encontra-se na situação de viúvo por falecimento há pouco tempo da sua esposa por motivo de doença. Conformado e autónomo lá vai lutando pela vida e de cabeça levantada vai gerindo o tempo com 90 anos, mas com o carinho do filho, da nora e dos netos... como o resto da família.

Diocese Viana do Castelo

De acordo com o artigo 79º do Estatuto Económico do Clero e a pedido da Comissão de Administração do Fundo Diocesano do Clero, comunico que a partir de Janeiro de 2023 a remuneração base dos sacerdotes na diocese de Viana do Castelo é de 1130,00 Euros (mil cento e trinta Euros).

Certamente sentimos as dificuldades por que passam muitos dos nossos diocesanos e a partilha que se exige de todos,

nomeadamente dos sacerdotes.

O Estatuto Económico do Clero tem pleno significado quando proporciona o essencial para uma vida digna aos sacerdotes que servem a vida pastoral da diocese, liberta da ambição de procura de bens materiais, disponibiliza para a missão e gera alegria na partilha no presbitério.

Apelamos para o cumprimento autêntico das determinações do Estatuto Económico do Clero,

numa consciência recta e em espírito verdadeiramente cristão.

Importa informar de modo transparente cada Conselho Económico Paroquial e os fiéis em geral sobre os recursos e os gastos e apelar para a participação de todos para que o Fundo Paroquial e o Fundo Diocesano possam cumprir as suas obrigações.

Viana do Castelo, 30 de Dezembro de 2022
(João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo)

Nas mãos de Deus

No dia 20 de Março, com 87 anos, faleceu **José da Guia de Passos Canão**. Era filho de Cipriano de Passos Canão e Adélia da Guia. Deixa viúva a Leontina Roleira Gonçalves Canão.



No dia 25 de Março com 86 anos, faleceu **Júlio Maria Magalhães Cabanelas**. Era filho de Manuel Martins Cabanelas e Emília de Magalhães. Deixa viúva a Aida da Balinha Parente Viana Cabanelas.



No dia 29 de Março, com 85 anos, faleceu **Teresa Casanova Rodrigues Cambão**. Filha de Manuel Rodrigues Cambão e Ana Rodrigues Casanova. Estava viúva de Joaquim Soares Coelho.



No dia 7 de Abril, com 85 anos, faleceu **Maria da Conceição de Queirós Penteado**. Era filha de José Fernandes Penteado e de Maria Emília de Queiroz. Deixa viúvo o Amadeu Moraes Bizarro.



No dia 8 de Abril com 96 anos, faleceu **Maria das Dores Campos Rodrigues Condeço**. Era filha de João Rodrigues Condeço e de Teresa de Jesus Campos. Estava viúva.



No dia 10 de Abril, com 70 anos faleceu **Maria do Carmo Novais Viana da Cunha**. Era filha de Aristides Neves Viana e de Emília Novais de Passos. Deixa José Rui Rodrigues Soares da Cunha viúvo.



No dia 12 de Abril, com 89 anos faleceu **Rosa Amélia Barrosa Moniz Arriscado**. Era filha de António Filipe Moniz Arriscado Carvalho e de Rosa Barrosa Arriscado de Carvalho. Estava viúva de João Duarte Parente Soares Rodrigues.



No dia 27 de abril, com 58 anos faleceu **Ventura José de Almeida Correia**. Era filho de António de Jesus Correia e de Maria Helena de Almeida. Deixa viúva a Maria Madalena Ferreira de Almeida.



José Carlos Coelho Resende da Silva, foi presidente da ordem dos solicitadores, deixa viúva e filhos.

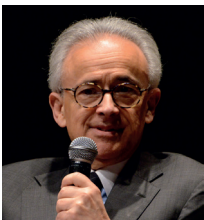


durante sete anos pertenceu ao Conselho de Estado, órgão consultivo do Presidente da República, sem nunca apresentar a (obrigatória) declaração de património e rendimentos. Instado pelo TC, Damásio decidiu abandonar o organismo, onde já foi substituído por Marcel.

ESTÓNIA

* ESTÓNIA A Rússia resolveu colocar Kaja Kallas, primeira-ministra da Estónia, na lista de procurados, acusando-a de “destruição e danos de monumentos dos soldados soviéticos”.

DAMÁSIO



DAMÁSIO António Damásio é um dos mais reputados cientistas nacionais. Mas

Paróquia e Sínodo

«A paróquia não é uma estrutura caduca» – Padre Sérgio Leal

Sacerdote da Diocese do Porto participa no encontro de 200 párocos de todo o mundo

Porto, 29 abr 2024 (Ecclesia) – O padre Sérgio Leal, da Diocese do Porto, participa no encontro internacional de párocos, em Roma, sobre a paróquia enquanto lugar de “exercício da sinodalidade”, e afirma que “a paróquia não é uma estrutura caduca”.

“O Papa João XXIII definia a paróquia como o fontanário do centro da aldeia, onde todos vão beber; o Papa João Paulo II como a casa no meio da casa dos seus filhos... Hoje já não vamos à fonte e a água vem ter a casa, o mundo mudou, mas a paróquia não deixa de ser essencial para a construção eclesial”, afirmou.

O sacerdote da Diocese do Porto participa no encontro internacional de párocos, que vai reunir 200 sacerdote de todo o mundo, em Roma, para dialogar sobre o tema ‘Como ser uma Igreja local sinodal em missão’, a partir de hoje a até ao dia 2 de maio, no âmbito do Sínodo 2021-2024.

A Conferência Episcopal Portuguesa nomeou, como participantes o padre Sérgio Leal, da Diocese do Porto, e o padre

Adelino Guarda, da Diocese de Leiria-Fátima; o padre António Bacelar, da Diocese do Porto, vai participar como convidado da Secretaria Geral do Sínodo.

Para o padre Sérgio Leal, que concluiu no mês de fevereiro o doutoramento sobre o tema da sinodalidade, com uma tese intitulada “Pastores para uma Igreja em saída”, a paróquia é “um lugar de acolhimento e de pertença universal”, que tem de se repensar no contexto da realidade social atual.

“Hoje vivemos um tempo de mobilidade que implica o repensar da paróquia nesta perspetiva. Creio que não devemos abdicar da territorialidade, porque ela nos faz situar num determinado lugar e nos dá uma determinada organização que é essencial”, afirmou.

“Na mobilidade em que vivemos, é preciso pensar a paróquia para lá das fronteiras geográficas e dos sentidos de pertença, que hoje são variados e diferentes, e saber habitar outros lugares que não são territoriais”.

O padre Sérgio Leal considera que o “grande desafio” que a paróquia enfrenta é “a Igreja em saída”, que implica um “desacomodar dos grandes esquemas” que definem o dinamismo paroquial.

“Espero que este encontro sinodal traga isso: pensar a paróquia à luz da realidade hodierna. Não está em causa nenhuma matéria doutrinal, está em causa o modo como a Igreja se situa no mundo contemporâneo”, referiu.

O sacerdote da Diocese do Porto lembrou que “os homens e as mulheres situam-se de modo diferente na relação com a fé e com a espiritualidade”, onde “o sentido de pertença e a dinâmica comunitária ganharam hoje contornos diversos”, e disse que, para acolher, a paróquia tem de “ir ao encontro”.

“Acolhemos todos, todos, todos, porque partimos ao encontro de todos e os fazemos sentir importantes neste dinamismo paroquial que queremos construir”.

O padre Sérgio Leal participa no encontro internacional de párocos com a expectativa de “ouvir como se vive a dinâmica paroquial em diferentes geografias, contextos sociais e culturais” e “sentir o pulsar do caminho sinodal”.

“A paroquia tem de ser o lugar concreto do exercício da sinodalidade”, sustenta.

Após a realização da assembleia sinodal sobre o tema da sinodalidade em outubro de 2023, o Papa Francisco convocou nova assembleia sobre o mesmo tema para o próximo mês de outubro, sinal de que “a sinodalidade é um modo de ser Igreja”.

“A Igreja só será o que deve ser se for uma Igreja a caminhar em conjunto”, concluiu o padre Sérgio Leal.

Um de cada vez

Edita Isabel Baptista Alves

Edita Isabel Baptista Alves, filha de Manuel Alves, natural de Ponte de Lima (Fomelos)



e de Rosa Joaquina Baptista, dos Arcos de Valdevez (Guilhadeses), industriais de panificação numa padaria que ficava onde foi já parque do Hotel Afonso III e hoje em obras, conhecida pela casa da “Rosinha da Ponte”. Ainda me lembro do tempo da minha infância porque a minha 3ª classe foi preparada por uma neta, a Rosa, regente escolar.

Foi casada com João Fernando Martins nasceu em 1 de Junho de 1920, e era filho de António Martins e Rosa

Fernandes Moraes. O pai era Tanoeiro e a mãe doméstica. A oficina do pai era no local onde hoje é o “Pipo” à Rua do Cais.

A Editra sempre serviu os pais na Padaria. Era zeladora na Igreja do Carmo há 52 anos e faz parte da Ordem Terceira. Aqui na Paróquia tem tratado dos “paninhos do Senhor”, (isto quer dizer os panos como os sanguinhos, corporais, manuseares, palas e tudo o que está ligado ao acto eucarístico sobre o altar), é da Legião de Maria e foi da Direcção do Centro Social Paroquial de Nª Sra. de Fátima. Sempre colaborou desde a abertura desta Igreja na recolha de assinaturas com a Maria dos Caracóis, no tempo ainda em que o serviço religioso era garantido por Monsenhor Corucho, pelo Pe. Preza e depois de fundada a Paróquia com o primeiro Pároco, Pe. António da Costa Neiva, Pe. Rogério Cruz e até ao terceiro Pároco, o Pe. Artur Coutinho, com quem ela mais trabalhou na Igreja a favor da Comunidade em geral.

Viveu mesmo em frente à Igreja. Antes tinha vivido na Papanata. A sua única filha, que tinha já fez aqui a primeira Comunhão. Chama-se Rosa Maria (a Romy) e é Ex - Directora Administrativa de uma Empresa e agora viúva há pouco tempo de Joaquim Relhas, engenheiro na C.P. A Rosa Maria deu-lhe um casal de netos: o Mário e a Andreia, e já com deixou bisnetos. Partiu uma Senhora com um coração enorme, era um ser muito humano, uma esposa, mãe e avó humilde e cheia de bondade, humana, alegre e amiga de toda a gente e muito amiga dos pobres.

Nesta nota, queremos prestar a nossa homenagem à D. Editra.

A nós queremos trazê-la à memória de todos que, embora já nos tenha deixado quasecom 100 anos e com uma vida completamente realizada. Um dia, lá onde o tempo deixa de existir, nos encontraremos purificados e puros na perfeição totais do Caminho, da Verdade e da Vida.

Ver pormenores in Famílias com Rosto Outubro 2016, pág. 106 a108.

Queria ter sido militar...

A **Teresa Casanova Rodrigues Cambão**, nasceu no sítio das Oliveiras na antiga casa das Rabujainas, familiares da sua avó. Era filha de Manuel Rodrigues Cambão, primo carnal do pai de José Cambão da venda e de Aurora Rodrigues Casanova que, por sua vez, era Gaivoto da Abelheira, e Casanova pelo lado do pai que veio do Soajo.

Só fez a 3ª classe, mas queria ter estudos e gostava de ter servido a tropa, de ter vestido uma farda e... se fosse preciso ir para a guerra... ia. Naquele tempo não era possível; hoje é, mas já não tem idade para isso.

Tem uma neta que quer ser bombeira e acha muito bem. Sente-se feliz em saber desse desejo.

Não é uma mulher assustada. Não tem medo. Também não se deixa arrastar pelas modernices porque afinal vê que a vida da gente de agora anda toda atribulada, e sem tempo para comer, sem tempo para conviver. Naquele altura toda a gente comia ao mesmo tempo, em casa. Esperavam uns pelos outros, e não havia os meios de transporte que há hoje. Hoje toda a gente come a correr, de pé ou sentada... Agora

uns e logo outros... E vai-se a correr não sei para onde, até parece que o mundo vai acabar amanhã.



Não há hoje as relações de vizinhança do tempo das gerações anteriores.

Em todo o lado, até na aldeia, dava-se bom-dia ou boa-tarde a toda a gente e a falta deste cumprimento era uma provocação. Quando alguém passasse e não saudasse logo se dizia: “parece que não há Deus nesta terra”. Se alguém passasse e não cumprimentasse, então isso era mais grave :”Eu sou algum cão para não me saudarem”, era como chamar cão a quem ali estivesse.

Na Abelheira não havia uma

casa de porta fechada. Toda a gente tinha a porta aberta e não havia qualquer desconfiança. Hoje fecha-se as portas com todas as trancas ou “a sete chaves”.

Agora passar e andar, não saudar, é a coisa mais natural.

Falta a disponibilidade de outros tempos. Não há tempo para conviver, para conversar, para dialogar, pois nem há tempo para um “bom-dia uma “boa-tarde “ ou uma “boa noite” para as pessoas se saudarem quando passam umas pelas outras, ou saudando, se passa por alguém. Há muito individualismo. Cada um só pensa em si. Acontece isto mesmo em família. Não tem razão de queixa em relação à sua família, mas observa isso na sociedade, em geral, de hoje e nisso... é que ela não embarca.

“Não há respeito pelos outros”.

Gosto, no entanto, de viver a vida com os netos, tomo conta deles. Não tem medo, mas sabe que quem nasceu, há-de morrer ... Vai há missa quando pode e gosta de missas alegres, do género da missa da catequese celebrada na Paróquia. É devota da Senhora das Necessidades, a “santa” da sua maior devoção.

Sem a Eucaristia não podemos viver

(Conclusão da página 1)

fica, muitas vezes, reduzido a um “fim de semana”. Por isso, é necessário redescobrir o seu sentido verdadeiro. Pois, se o Domingo deixar de ser um dia, no qual haja espaço para a oração, o repouso, a união e a alegria, pode acontecer que, como referiu São João Paulo II: «o homem permaneça encerrado num horizonte tão restrito, que já não lhe permite ver o ‘céu’. Então, mesmo bem-trajado, torna-se intimamente incapaz de ‘festejar’». Apesar

de tudo, a Igreja vive fielmente este dia semanal da Palavra e da Eucaristia.

A feliz oportunidade do 5.º Congresso Eucarístico Nacional orienta-nos para a centralidade da Eucaristia e do Domingo: na valorização da celebração eucarística para que seja, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos; na participação ativa e no envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas; na formação de todos os ministérios, serviços e carismas;

na promoção do crescimento e do amadurecimento espiritual de cada um; na Paróquia, como casa e escola de oração com as portas abertas.

Em Emaús, no dia de Páscoa, os apóstolos reconheceram Jesus ressuscitado ao partir do pão. Só à luz da Páscoa podemos celebrar e viver a Eucaristia. A partir da Eucaristia a Igreja faz-se sinodal, samaritana e missionária, na sabedoria do coração “eucarístico” da Virgem Santa Maria e dos santos e santas.

Fátima, 11 de abril de 2024

PARÓQUIA NOVA

Ano XXXII N° 367/368

Março/Abril 2024

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Agência Ecclesia

DIRECTOR :

Artur Coutinho

REDACÇÃO:

Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:

Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima

Rua da Bandeira, 635

Apartado 505

4900-528 Viana do Castelo

Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiafatima.com

paroquia@paroquiafatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:

Albino Ramalho, Armando Sobreiro, José Carlos Loureiro, José Cambão e Artur Belo.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de N.ª Sr.ª Fátima

Rua da Bandeira s/n

4900-528 Viana do Castelo

Cont. nº 501 171 762

ASSINATURA: 7,50 € (Amigo)

PREÇO AVULSO: 0,70 €

IMPRESSÃO:

Gráfica Casa dos Rapazes e Oficinas de S. José

Rua de Stº António s/n

4900-492 Viana do Castelo

TIRAGEM: 1 000 exemplares

Isento de Registo ao abrigo do artigo regulamentar 8/99 de 9/06, alínea a) do nº 1, artº 12